

OS DADOS DA EXPANSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA UERN E OS CONCEITOS DA CAPES NO PERÍODO DE 2008 A 2018

Gilneide Maria de Oliveira Lobo
Secretaria Municipal de Educação de Mossoró
gm.lobo@hotmail.com
Alda Maria Duarte Castro
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
aldacastro01@hotmail.com

Introdução

A expansão da pós-graduação *stricto sensu* da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) reflete o contexto das reformas educacionais e do setor de ciência e tecnologia ocorridas no Brasil a partir dos anos 1990. O incremento das políticas do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), com vistas ao desenvolvimento de CT&I para o aumento da produtividade e competitividade, vinculando a produção acadêmica ao setor produtivo, trouxe a necessidade de expandir a pós-graduação para o interior das regiões, evidenciando o caráter capitalista desse processo.

O crescimento da pós-graduação na UERN é parte desse movimento, especialmente na região nordeste e no interior do estado do Rio Grande do Norte, cuja ampliação de programas *stricto sensu* contribuiu para a redução das desigualdades regionais e garantiu maior qualificação de estudantes e profissionais em diversas áreas do conhecimento.

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo analisar os dados da expansão da pós-graduação *stricto sensu* da UERN, considerando a evolução do número matrículas e de titulados, os conceitos atribuídos pela CAPES e as dificuldades enfrentadas para a consolidação de programas de excelência. Para isso a metodologia incluiu recortes de entrevistas, análise de dados estatísticos, do período de 2008 a 2018, como também análise das fichas de avaliação CAPES, referentes ao quadriênio 2013-2016, dos 14 programas da instituição que não são em rede.

O estudo revela que a expansão da pós-graduação *stricto sensu* da UERN vem ocorrendo de forma gradual, a partir dos anos 2000, refletindo-se no crescimento da oferta de cursos de mestrado e doutorado. No entanto, envolve uma trajetória marcada por desafios que vão desde a distribuição desigual dos conceitos CAPES, até problemas

estruturais, como a fuga de docentes qualificados para outras instituições e a precarização de investimentos em pesquisa.

Desenvolvimento

A UERN tem uma abrangência bastante significativa na oferta da pós-graduação *stricto sensu* nas cidades do interior do Rio Grande do Norte (RN). Os *campi* nos quais são ofertadas a pós-graduação abrangem 99 dos 167 municípios do RN, revelando a importância da UERN no movimento de interiorização desse nível de ensino no RN e, conseqüentemente, no desenvolvimento social, científico e econômico das cidades e regiões abrangidas por sua atuação.

Os 20 programas ofertados em 2018 estão distribuídos por 7 grandes áreas de conhecimento, Ciências Exatas e da Terra, Multidisciplinar, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Biológicas deixando de contemplar as áreas de Ciências Agrárias e Engenharias. Essa diversificação de programas permite um impacto positivo no desenvolvimento regional, especialmente na qualificação de professores da educação básica e na geração de conhecimento científico adaptado às realidades locais.

No caso das Ciências Agrárias e Engenharias, embora sejam consideradas áreas estratégicas nas políticas de pós-graduação, a justificativa da não oferta está relacionada a não existência, na UERN, de cursos de graduação nessas áreas, isto porque, em Mossoró, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) já oferta os cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* nessas duas áreas.

As áreas que mais ofertam cursos são aquelas que, notadamente, contemplam egressos da graduação que cursaram licenciaturas ou profissionais da educação que lecionam na educação básica.

É preciso evidenciar, no entanto, que a expansão da pós-graduação *stricto sensu* da UERN refletiu-se num aumento significativo no quantitativo das matrículas entre 2008 e 2018, de forma específica nas modalidades de mestrado acadêmico e mestrado profissional (2013-2018). Os dados organizados na tabela 02 proporcionam uma melhor visualização dessa expansão.

Tabela 02 – Evolução da matrícula nos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* da UERN e percentual de participação por modalidade – 2008 a 2018

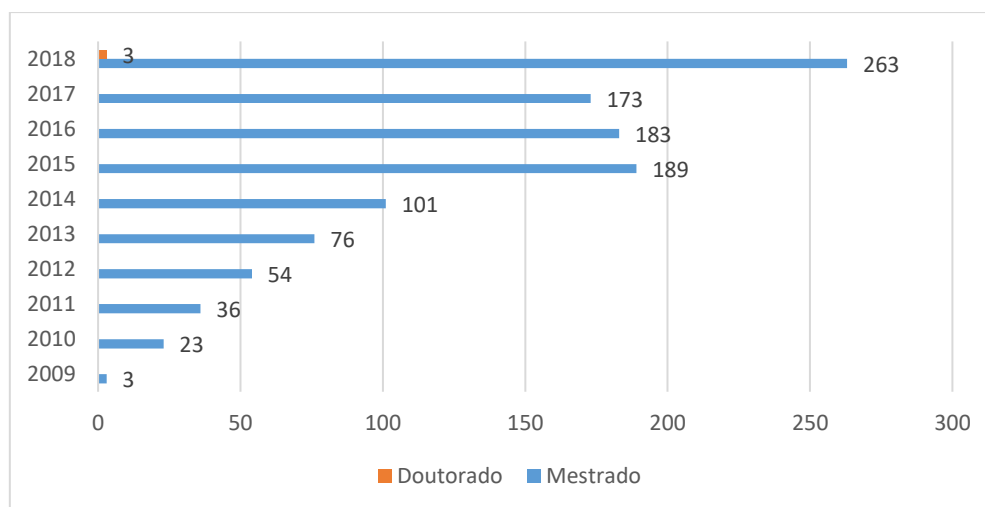
Ano	Matrículas	Mestrado Acadêmico (MA)	% Mat. do MA	Doutorado (D)	% Mat. do D	Mestrado Profissional (MP)	% Mat. do MP
2008	25	25	100%	0	0%	0	0%
2009	64	64	100%	0	0%	0	0%
2010	93	93	100%	0	0%	0	0%
2011	136	136	100%	0	0%	0	0%
2012	186	186	100%	0	0%	0	0%
2013	352	254	72,2%	0	0%	98	27,8%
2014	410	308	75,1%	2	0,5%	102	24,9%
2015	512	364	71,1%	19	3,7%	129	25,2%
2016	555	441	79,5%	35	6,3%	79	14,2%
2017	686	502	73,2%	56	8,2%	128	18,6%
2018	779	529	67,9%	90	11,6%	160	20,5%
Δ2008-2018	3.016%	2.016	-	4.400%	-	63,3%	-

Fonte: Sistematizada e elaborada pela autora a partir dos dados GEOCAPES (2018), UERN (2018).

A evolução total das matrículas apresentada na tabela 02, revela que, no período de dez anos, passaram de 25, no ano de 2008, para 779, no ano de 2018, o que corresponde a 3.016% de expressivo crescimento.

Essa crescente expansão do número de programas e de discentes da pós-graduação *stricto sensu* da UERN, teve impacto diretamente no número de mestres titulados na instituição. O gráfico 1, evidencia, no período de 2009 a 2018, um crescimento de 8. 666% de mestres titulados. Já em 2018, a UERN titulou 266 pós-graduandos, sendo 263 mestres e três doutores.

Gráfico 1 – Número de titulados mestres e doutores pela UERN (2009-2018)



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados Geocapes (2018).

Conforme os dados do gráfico 1, com o avanço da pós-graduação *stricto sensu*, a UERN titulóu, entre 2008 e 2018, 1.101 mestres e três doutores, o que significa qualificação de alta qualidade no interior do estado.

Essa pequena quantidade de doutorados não é realidade exclusiva da UERN, é uma situação presente nas Universidades Estaduais (UEs) do Nordeste. Em 2018, com exceção da UECE, todas as demais UEs possuíam entre um e seis cursos de doutorados (GEOCAPES, 2018). Os programas de mestrado ainda estão em processo de consolidação, sendo, em sua maioria, avaliados com nota 3. Conforme dados da Plataforma Sucupira (2017), dos 161 programas das UEs do Nordeste avaliados no quadriênio 2013-2016, 121 são exclusivamente de programas de mestrado: 90 acadêmicos e 31 profissionais. Desse total, 91 tiveram nota 3, ou seja, 75,2%, 28 (23,1%) obtiveram nota 4, dois (1,7%) nota 5. Apenas um recebeu a nota 6 (0,6%).

É, pois, na realidade de programas com nota 3, predominantemente, que está inserida a UERN. Dos 20 programas avaliados, 14 (70%) obtiveram nota 3 e seis (30%) nota 4. Dos programas com nota 4, dois são dos três primeiros implantados em 2008, na UERN, e os demais são programas em rede.

Um dos entrevistados, quando questionado sobre os programas da UERN com apenas notas 3 e 4, justificou essa situação fazendo associação à história recente dos programas e às normas de avaliação da CAPES, ao afirmar que:

Um aspecto é importante por demais, [...] a história recente. Então a história recente dos programas de pós-graduação, em consonância com as normativas da Capes, elas implicam dizer que esses cursos, eles não poderiam estar em outro status a não ser conceito 3 e conceito 4, certo? Porque são cursos que são recentes, são cursos que estão passando por amadurecimento, a própria Universidade é recente [...]. (PR02, 2020).

Outro entrevistado (PR03, 2020), fez críticas ao sistema de avaliação da pós-graduação, cujos critérios, ao invés de contribuir para a melhoria dos programas, para que esses evoluam e alcancem notas 6 e 7, prejudicam, pois usam critérios subjetivos e “[...] se você não faz parte do comitê de área, se você não é daquele grupo de coordenadores da área, se você não tá naquele grupo ali, para não usar outro termo, você tem dificuldade nesses critérios subjetivos.” (PR03, 2020).

Há que se considerar que os critérios de avaliação estabelecidos pela Capes seguem o mesmo padrão para todos os programas, embora as condições de cada um sejam

diferentes e suas localizações geográficas também. Esse aspecto desconsidera, assim, os contextos diversos nos quais as instituições que ofertam a pós-graduação estão inseridas.

No que diz respeito aos conceitos da avaliação CAPES dos programas da UERN, na análise das fichas de avaliação do quadriênio 2013-2016 observou-se que no quesito Proposta do Programa e Corpo docente as limitações aparecem destacadamente e que no quesito Produção intelectual se apresenta o maior quantitativo de conceito regular. Nessa questão da produção intelectual, torna-se necessário abordar um problema que impacta diretamente na publicação qualificada dos docentes, que é mencionado no depoimento do gestor CP03:

Um dos problemas que os programas têm é a “perda de talentos”, nós perdemos colegas, nós perdemos bons pesquisadores para outras instituições, nós perdemos para o mercado também, por exemplo, a área de computação é muito atrativa, isso atrapalha porque o corpo docente ele é caro. Nós perdemos bons professores para outras instituições e em outras situações, perdemos também em nível de demissão também (CP03, 2020, grifo nosso).

Conforme esclarecem Neves e Pronko (2008), é na pós-graduação, de modo particular no doutorado, que se encontra o cerne da pesquisa científica, espaço de base para a formação de pesquisadores capazes de atuar tanto nas instituições de pesquisa quanto nas empresas. A fuga de cérebro cria, pois, uma rotatividade de professores, o que deixa os programas instáveis, sem a garantia de professores permanentes para fortalecimento da pesquisa e, conseqüentemente, da aprovação de doutorados. Além disso, há dificuldades para atender aos critérios avaliativos da CAPES.

Considerações finais

A expansão da pós-graduação stricto sensu da UERN representa um avanço na democratização da educação superior no RN, promovendo desenvolvimento regional e formação de recursos humanos qualificados. No entanto, desafios como financiamento, avaliação da CAPES e fixação de docentes ainda precisam ser enfrentados. O fortalecimento da pós-graduação na UERN depende de investimentos contínuos e estratégias institucionais que priorizem a qualidade e a sustentação dos programas oferecidos.

Além disso, a ampliação da oferta deve ser acompanhada por políticas que incentivem a permanência dos docentes e pesquisadores na instituição, bem como medidas para garantir a qualidade e relevância da produção acadêmica. Conforme apontado por Lobo e Castro (2020), a continuidade da expansão da pós-graduação requer estratégias de consolidação que considerem a diversidade regional e as especificidades de cada instituição.

Referências

CAPES. **Mestrados Profissionais em Rede Nacional**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/>. Acesso em: 05 set. 2020.

GEOCAPES. **Distribuição de Discentes de Pós-graduação no Brasil**. 2008 a 2018. Brasília, DF: Capes, 2018. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em 10 out. 2020.

LOBO, Gilneide Maria Oliveira; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. A expansão e interiorização da pós-graduação *stricto sensu* no Nordeste do Brasil (2008-2017) e sua articulação com as metas 13 e 14 do PNE. **REVELLI**, Inhumas., v.12, p. 1-22. 2020. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/9742>. Acesso em: 28 dez. 2020.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley; PRONKO Marcela Alejandra. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado**: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

UERN. Número de discentes matriculados e titulados. 2018. Disponível em: <https://portal.uern.br/uernemnumeros/pesquisa-e-inovacao-pos-graduacao/>. Acesso em: 20 set. 2020.